

786

SEIT

MARCELLO CAETANO

GARANTIR A PAZ
EM ÁFRICA

DISCURSO PRONUNCIADO NO JANTAR
OFERECIDO AO PRIMEIRO MINISTRO
DA REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL
EM 5 DE JUNHO DE 1970

I. 1222

03 JAN 1970



MARCELLO CAETANO

GARANTIR A PAZ EM ÁFRICA

DISCURSO PRONUNCIADO NO JANTAR
OFERECIDO AO PRIMEIRO MINISTRO
DA REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL
EM 5 DE JUNHO DE 1970

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

1970



INCORPORAÇÃO

MARCELLO CATTANO

GARANTIR A PAZ EM ÁFRICA

DISCURSO PROFERIDO NO PARLAMENTO
DE LISBOA EM 10 DE ABRIL DE 1960
Pelo Sr. Marcello Cattano

EDITORA DE LIVROS E PAPELARIA

1960

Senhor Primeiro-Ministro:

É a segunda vez que como representante do Governo de Portugal tenho a honra de receber um Primeiro-Ministro da África do Sul.

Efectivamente, em 1945, já lá vai um quarto de século, foi-me dado o privilégio de acolher em Lourenço Marques o Marechal Smuts, por ocasião do cinquentenário da inauguração do caminho de ferro que fez do porto dessa cidade a saída natural do Transvaal para o mar.

Sempre recordarei com veneração a figura do velho político e militar. Regressava ele então de S. Francisco onde se haviam lançado as bases da Organização das Nações Unidas. E quer em Lourenço Marques, quer em Pretória onde fui retribuir-lhe a visita, conversámos largamente sobre a situação internacional tal como se apresentava no final da guerra e acerca do futuro do Mundo que o Marechal gostava de desvendar com visão profética.

Como é natural, falámos muito e com inteira franqueza das relações entre os nossos dois países. Passámos

em revista os motivos de alguns desentendimentos anteriores e as razões que nos impunham uma franca e leal colaboração. Separámo-nos animados de espírito de amizade e de boa vizinhança.

Passaram vinte e cinco anos. Cada um dos nossos países seguiu o seu destino. Tenho acompanhado sempre com interesse a evolução do vosso, e admirado o crescimento do potencial demográfico, económico e cultural da África do Sul.

Nem sempre as nossas concepções políticas coincidem. Mas isso não impede que tenhamos cooperado e continuemos a cooperar em tantos campos onde os interesses são comuns, porque são interesses da África, da civilização e da paz no Mundo.

Essa cooperação tão antiga entre Portugal e a África do Sul é a mesma, Senhor Primeiro-Ministro, que desejamos manter com todos os nossos vizinhos onde quer que estejam — na Europa, na África, na Ásia ou na Oceânia.

Nunca se estendeu para nós mão que recusássemos, desde que nesse gesto se exprimisse o propósito de firmar a paz, de contribuir para o progresso dos territórios e, acima de tudo, de visar a promoção social e o bem-estar das populações.

Exemplo desse espírito de colaboração é o acordo existente para a venda da energia de Cabora-Bassa.

É extraordinário como a realização dessa obra gigantesca destinada a valorizar tão profundamente a África meridional tem sido objecto de tamanha campanha de ódio e de falsidade!

O aproveitamento de Cabora-Bassa permitirá a transformação das condições de vida em larga parcela do vale do Zambeze, tendo em primordial atenção os interesses da população nativa que, não só não serão sacrificados como, pelo contrário, serão espantosamente beneficiados.

Mas não havendo neste momento em Moçambique mercado para o consumo da enorme quantidade de energia que se vai produzir, a obra seria impossível se a África do Sul não se compromettesse a comprar, durante largo período, a energia localmente inaproveitável.

Virá o dia em que Moçambique e as suas populações poderão tirar todo o partido da barragem a erguer agora e que só é possível graças à colaboração dos dois países. E não tardará muito. Quando se dinamizam condições de progresso em terras como as daquela região o crescimento económico e o desenvolvimento social processam-se em progressão geométrica.

Que cegueira odienta inspira os nossos inimigos ao combater a realização de uma obra com tão largas e generosas promessas de resultados futuros para bem da África e dos seus filhos!

Como os fumos ideológicos e as paixões políticas podem obscurecer a visão de problemas que só deveriam ser abordados à luz clara e desinteressada da razão!

Senhor Primeiro-Ministro: não deixarão os especuladores habituais de fantasiar notícias acerca das nossas conversas destes dias e de nos atribuir obsessivos propósitos de guerra e destruição.

E, todavia, como foi consolador verificar que neste encontro nos uniu a preocupação de garantir a paz em África, da segurança das rotas oceânicas para os navios de todas as nações, e, sobretudo, da prosperidade dos territórios que estão sob a nossa responsabilidade e de que depende o futuro de quantos neles habitam e neles trabalham!

Que esta jornada de amizade seja o início de uma viagem tranquila da qual Vossa Excelência possa colher, além de um merecido repouso pessoal, benefícios para o seu país e para a paz de que tanto estamos carecidos, são os meus votos fervorosos.

Neles uno ao nome de Vossa Excelência o da Senhora Vorster a que apresento as minhas respeitadas homenagens.

Bebo pelo Presidente da República da África do Sul, pelas felicidades do seu povo e pelas prosperidades pessoais de Vossas Excelências.

NB



•EFC08888513870•



S.N